



Quebra na Produção Paulista de Café Atinge 10,1%, em 2013¹

A estimativa de área ocupada com lavouras de café, em território paulista, somou 177.641 hectares cultivados, dos quais 158.907 hectares em produção e 18.734 hectares em formação. Enquanto as lavouras em produção exibem densidade de cultivo de 2.941 pl./ha, as lavouras em formação já alcançam as 3.325 pl./ha, indicando que os cafeicultores estão em processo de incorporação da tecnologia de adensamento, visando o incremento da produtividade média obtida. A estimativa de produção total alcançou 3.845.354 sacas de 60 kg de café beneficiado, revelando queda de 10,1% frente a estimativa de abril de 2013 (Tabela 1).

Tabela 1 - Estimativas da Safra Cafeeira 2013, 3^o Levantamento, Estado de São Paulo, Agosto de 2013

Descrição da variável	Unidade	Estimativa (valor)	Intervalo de confiança		Coeficiente de variação
			Inferior	Superior	
Área em formação s/ produção	ha	18.734	16.917	20.551	9,7
Área em produção	ha	158.907	152.233	165.581	4,2
Pés em formação s/ produção	n.	62.296.923	55.693.449	68.900.397	10,6
Pés em produção	n.	467.451.784	443.611.743	491.291.825	5,1
Produção esperada	sc. 60 kg	3.845.354	3.656.931	4.033.776	4,9
Produtividade	sc. 60 kg/ha	24	22	26	8,7
Intenção de Plantio					
Área	ha	3.904	3.108	4.700	20,4
Pés	n.	14.377.894	11.200.379	17.555.408	22,1
Substituição					
Área	ha	2.404	1.969	2.840	18,1
Pés	n.	8.022.732	6.658.868	9.386.597	17
Estoques					
Propriedade	sc. 60 kg	553.824	481.273	626.375	13,1
Cooperativa	sc. 60 kg	215.117	166.501	263.734	22,6
Outros armazéns	sc. 60 kg	363.332	248.156	478.508	31,7
Percentual de área colhida em					
Abril/2013	%	0	0	0	52,5
Maió/2013	%	7	6	7	10,3
Junho/2013	%	23	22	24	5,8
Julho/2013	%	36	34	38	5,4
Agosto/2013	%	26	24	28	6,5
Setembro/2013	%	8	7	8	9,5
Outubro/2013	%	1	0	1	29,1
Novembro/2013	%	0	0	0	90,1

Fonte: CONAB/CATI/IEA.

Dois fatores são os responsáveis pela diminuição da oferta de café beneficiado no Estado de São Paulo. Nesse levantamento, constatou-se queda na produtividade média esperada da ordem de 4,35%, ou seja, dos 25,3 sc./ha que eram previstos em abril/2103, houve recuo para 24,2 sc./ha. Ademais, também houve retração de área, indicando que 9.911 hectares de lavouras foram erradicados, encolhendo o parque produtivo paulista em 5,87%.

Ocupação de Mão de Obra

O total de pessoas ocupadas (exceto volantes) na cafeicultura paulista, em agosto de 2013, foi de 49.168, de acordo com a pesquisa. A categoria de trabalho proprietário e familiares (residentes e não residentes nas UPAs) predominou com 25.114 indivíduos, ou seja, 51% do total empregado. Assalariados somaram 18.547 residentes e não residentes nas UPAs, correspondendo a 38% do total. As categorias arrendatários e parceiros e seus familiares (residentes e não residentes nas UPAS) totalizaram 1.019 e 4.488 pessoas, respectivamente (Tabela 2).

As regiões de São João da Boa Vista e de Franca são as que possuem a maior participação no total ocupado no Estado de São Paulo, com 13.532 (27,5%) e 8.194 pessoas (16,7%), respectivamente. A seguir, estão as regiões de Bragança Paulista e de Avaré e Ourinhos, ocupando acima de 5.700 pessoas por região. A região de Araraquara, Botucatu, Campinas, Jaú, Limeira, Mogi-Mirim e Ribeirão Preto tem aumentado o número de pessoas nas categorias assalariados e proprietário e seus familiares. No entanto, a região de Dracena e Tupã teve queda de área e de produção sem sinalizar renovação do cafezal. Aparentemente, indica que os produtores estão deixando de cultivar o café e em função disso ocasionou redução na ocupação de mão de obra.

No Estado de São Paulo, o trabalho volante foi estimado em dias/homens, ou seja, dias de serviços realizados pela categoria e totalizou 392.224 dias/homens utilizados, principalmente, na operação de colheita. As regiões de Avaré e Ourinhos, de São João da Boa Vista e de Franca foram as que mais ocuparam volantes no estado (33,3%, 22,5% e 20,7% respectivamente).

Em comparação ao levantamento de abril e o número de volantes na lavoura nas regiões produtoras, foi a região de Marília que apresentou maior retração. Isto está evidenciado pela diminuição de 24,5% da produção regional. Contudo, a região indicou renovação de áreas com café.

Tabela 2 - Estimativa do Número da População Residente e Não Residente por Categoria de Ocupação nas Regiões Cafeeiras do Estado de São Paulo, Agosto de 2013

Regiões cafeicultoras	Proprietário e familiares				Arrendatário e familiares			
	Residente	%	Não residente	%	Residente	%	Não residente	%
Região de Franca	1.105	6,3	1.970	26	214	44	320	61
Região de São João da Boa Vista	3.248	19	2.278	30	141	29	209	40
Região de Bragança Paulista	2.767	16	485	6,3	-	-	-	-
Região de Avaré e Ourinhos	2.553	15	712	9,3	135	28	-	-
Região de Marília	684	3,9	732	9,6	-	-	-	-
Região de Dracena e Tupã	3.519	20	560	7,3	-	-	-	-
Região de Araraquara, Botucatu, Campinas, Jaú, Limeira, Mogi-Mirim e Ribeirão Preto	1.308	7,5	915	12	-	-	-	-
Outros EDRs	2.278	13	0	0	-	-	-	-
Estado de São Paulo	17.461	100	7.653	100	490	100	529	100

Regiões cafeicultoras	Parceiro e familiares				Assalariado			
	Residente	%	Não residente	%	Residente	%	Não residente	%
Região de Franca	142	5,6	9	0,5	2.582	24	1.852	25
Região de São João da Boa Vista	561	22	691	35	3.005	27	3.399	45
Região de Bragança Paulista	800	32	502	26	700	6,4	450	5,9
Região de Avaré e Ourinhos	678	27	112	5,7	842	7,7	692	9,2
Região de Marília	148	5,9	-	-	1.696	15	829	11
Região de Dracena e Tupã	196	7,8	-	-	189	1,7	20	0,3
Região de Araraquara, Botucatu, Campinas, Jaú, Limeira, Mogi-Mirim e Ribeirão Preto	-	-	490	25	1.970	18	320	4,2
Outros EDRs	-	-	160	8,1	-	-	0	0
Estado de São Paulo	2.525	100	1.963	100	10.984	100	7.563	100

Regiões cafeicultoras	Total		Volantes	
	Regional	%	Dias/homens	%
Região de Franca	8.194	17	81.380	21
Região de São João da Boa Vista	13.532	28	88.413	23
Região de Bragança Paulista	5.704	12	29.170	7,4
Região de Avaré e Ourinhos	5.725	12	130.426	33
Região de Marília	4.090	8,3	14.198	3,6
Região de Dracena e Tupã	4.483	9,1	3.105	0,8
Região de Araraquara, Botucatu, Campinas, Jaú, Limeira, Mogi-Mirim e Ribeirão Preto	5.003	10	36.176	9,2
Outros EDRs	2.437	5	9.356	2,4
Estado de São Paulo	49.168	100	392.224	100

Fonte: CONAB/CATI/IEA.

Estimativas nos Cinturões Produtores

Na Alta Mogiana de Franca, principal cinturão da cafeicultura paulista, estima-se safra de 1.225 mil sacas de 60 kg colhidas, em 50,6 mil hectares de lavouras em produção. Esse montante representa 32% do total a ser colhido no estado. A produtividade média esperada alcançou as 24 sc./ha similar, portanto, a média esperada para o estado.

A área em formação exibiu crescimento frente à previsão anterior totalizando 8.391 hectares. Tal informação, somada à intenção de plantio (que também aumentou), revela o bom ânimo dos cafeicultores com relação à cultura, ainda que as cotações atuais não lhes sejam favoráveis.

No segundo maior cinturão produtivo do estado, São João da Boa Vista, estima-se colheita de 933 mil sacas, representando queda de 10,5% frente ao levantamento anterior. Tal resultado decorre, essencialmente, da diminuição na produtividade das lavouras, que nesse levantamento foi estimado em 24 sc./ha, enquanto em abril/2013 essa produtividade média alcançava as 27 sc./ha. A queda não foi ainda maior em razão do ligeiro incremento na área produtiva, devido à entrada em produção dos talhões implantados em 2011 (Tabela 3).

Tabela 3 - Estimativas da Safra Cafeeira 2013, 3º Levantamento, Por Região, Estado de São Paulo, Agosto de 2013

Regiões cafeeiras	Área em produção		Produção		Produtividade (sc. 60 kg/ha)
	ha	%	(sc. de 60 kg)	%	
Alta Mogiana de Franca	50.593	31,8	1.225.339	31,9	24,2
Montanhas da Mantiqueira de São João da Boa Vista	38.255	24,1	933.788	24,3	24,4
Montanhas da Mantiqueira de Bragança Paulista	10.106	6,4	221.208	5,8	21,9
Sudoeste Paulista de Ourinhos e Avaré	16.439	10,3	424.532	11,0	25,8
Espigão de Garça/Marília	22.785	14,3	582.703	15,2	25,6
Central Paulista	14.778	9,3	371.247	9,7	25,1
Alta Paulista de Dracena	3.920	2,5	45.942	1,2	11,7
Demais regiões	2.032	1,3	40.595	1,1	20,0
Estado de São Paulo	158.907	100,0	3.845.354	100,0	24,2

Fonte: CONAB/CATI/IEA.

A diminuição observada na produtividade pode ser atribuída às perdas decorrentes da impossibilidade de levantar os grãos que foram derrubados pelas chuvas. Tanto a tarefa se mostra pouco eficaz como, em geral, é de economicidade negativa. Ademais,

as baixas cotações desmotivaram os cafeicultores que adiaram o tratamento fitossanitário exigido agronomicamente para o alcance de elevada produtividade.

No cinturão bragantino, a produção poderá alcançar as 221 mil sacas de 60 kg, ou seja, 7,8% frente à mensurada em abril/2013. Tal incremento deve-se à elevação na produtividade média de 20 sc./ha, contabilizada no levantamento anterior, para as 22 sc./ha no atual.

Recobrando área de 16,4 mil hectares, as lavouras do cinturão do sudoeste paulista deverão colher 424 mil sacas de 60 kg. Frente ao levantamento de abril/2013, houve incremento da produção em razão da satisfatória produtividade média das lavouras, estimada em 26 sc./ha, ligeiramente acima da prevista anteriormente (8%), quando se contabilizou produtividade média de 24 sc./ha.

Nesta região foram observados fenômenos climáticos que repercutiram sobre o andamento da safra corrente. Ainda em 2012, houve prolongada estiagem, induzindo apenas duas floradas nesse cinturão, quando normalmente são de três a quatro. Tal fato poderia contribuir na melhoria da qualidade, o que não se confirmou em razão do excesso de precipitações entre maio e junho, pois os cafeicultores não puderam iniciar a colheita. Quando cessaram as chuvas, muitos grãos já haviam passado o auge da maturação com parcela significativa deles já ao chão. Assim, verifica-se ampliação do volume na produção, porém de qualidade inferior (riada e rio) que, associada aos baixos preços praticados pelo mercado, induzirá diminuição da tecnologia empregada nas lavouras.

Somada à situação descrita acima, a incidência de geada (em pontos isolados) e de ventos frios também deverá causar danos produtivos para a próxima safra, pois já é nítida a desfolha dos cafezais e injúria aos botões florais em fase de formação.

O espigão de Garça/Marília exibiu forte queda na quantidade colhida. Era esperada, em abril/2013, colheita de 780 mil sacas de 60 kg, declinando esse volume para as atuais 583 mil sacas, ou seja, menos 25,4%. Esse tombo na produção decorre, em parte, da queda na produtividade média estimada que das 28 sc./ha registradas no levantamento anterior, declina para os 26 sc./ha nesse levantamento.

A queda na produção responde, também, pelo incremento de áreas submetidas à poda de condução (esqueletamento) e pela substituição, de lavouras esgotadas, por novos plantios ainda sem produção. Assim, para a próxima safra, pode-se esperar retorno do patamar de produção aos níveis das 700 mil sacas.

A entrada de novos talhões em produção elevou a estimativa de produção do cinturão central. Nesse levantamento, prevê-se quantidade colhida de 371 sacas obtidas em 14,8 mil hectares de lavouras, com produtividade média de 25 sc./ha.

Nessa região foi registrada a maior queda na produtividade média (13,8%), o que, provavelmente, está relacionado com a problemática das chuvas no período da colheita, com o agravante, nesse cinturão, da severa escassez de mão de obra para o manejo e colheita da lavoura.

As áreas disponíveis em Dracena e Tupã são fortemente disputadas pela cultura da cana-de-açúcar conduzidas pelo segmento sucroalcooleiro. Esse fenômeno tem repercutido drasticamente sobre os índices de produção e produtividade das lavouras dessa região. Com 12 sc./ha de rendimento médio, o cinturão caminha para se tornar residual dentro do mosaico paulista. Ainda assim, estima-se produção de 45.942 sacas para a safra 2013/14. Dentro da amostragem, muitos cafeicultores declararam ter erradicado suas lavouras, fato esse que fez cair a área cultivada dos 5.600 hectares registrados em abril/2013 para a estimativa atual de 3.920 hectares.

As demais regiões do estado caracterizam-se por exibir baixa prevalência da cafeicultura, influenciando pouco na quantidade estadual colhida. Em agosto/2013, prevê-se que o volume colhido nessa região alcance as 41 mil sacas de 60 kg, com queda acentuada, frente ao levantamento de abril/2013.

¹Este relatório apresenta os resultados do levantamento amostral (terceira campanha, levada a campo em agosto de 2013) de previsão da safra de café arábica 2013, isto é, ano safra 2012/13, no Estado de São Paulo e principais cinturões produtores. O escopo do levantamento mensurou áreas (total e em produção); quantidade colhida; parque produtivo (plantas em produção e em formação); época de concentração da colheita; perfil da mão de obra ocupada na lavoura. A pesquisa é resultado de trabalho conduzido pela parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e o Instituto de Economia Agrícola (IEA), os dois últimos citados pertencentes à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA).

Palavras-chave: estimativa de safra de café, produção de café.

Antônio José Torres
Assistente de Planejamento da CATI
torres@cati.sp.gov.br

Celma da Silva Lago Baptistella
Pesquisadora do IEA
celma@iea.sp.gov.br

Celso Luis Rodrigues Vegro
Pesquisador do IEA
celvegro@iea.sp.gov.br

José Alberto Ângelo
Pesquisador do IEA
alberto@iea.sp.gov.br

Paulo Sérgio Vianna Mattosinho
Assistente Técnico da CATI
capiraju@cati.sp.gov.br

Shigueru Kondo
Assistente Técnico da CATI
ute.franca@cati.sp.gov.br

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco
Pesquisadora do IEA
veralfrancisoco@iea.sp.gov.br

Liberado para publicação em: 10/09/2013